

Partilha

Gostaria de agradecer o convite para missão, foi muito bom.

Foi um momento de reverter o povo e a importância de estar ali fazendo presença no meio deles novamente.

Antes mesmo das irmãs entrarem em minha vida quando era mais jovem, já vivia ajudando na comunidade, toda via, não tinha experiência de trabalhar comigo mesma e com o povo e se hoje sou fermento na massa agradeço a Deus e a elas, pois elas estavam presentes me ajudando e me apoiando, foi através delas que hoje sou o que sou.

Conviver com as irmãs nos anos que fui estudante, foi muito gratificante, pois nos momentos difíceis e nos bons, soube me rever e crescer, mesmo saindo da congregação eu continuei sendo missionária e nunca perdi o contato com as irmãs até hoje, 30 anos depois.

Mesmo, hoje, estando no meio das missionárias populares, agradeço as irmãs que me acolheram, ensinaram e ajudaram, tanto socialmente, moralmente e psicologicamente elas me passaram o conhecimento do mundo lá fora, coisa que a gente acha que não precisa crescer a Irmã Iracema ajudou-me a me ver melhor por dentro e por fora e dar passos, como fazer tudo isso me aceitando como eu era, porque tive meus desafios devido a enculturação, também por que eu sou negra e vim de uma comunidade do interior e de outra região diferente das irmãs, que na época eram todas do sul. Antes de eu querer ser irmã catequista tentei entrar com as irmãs de Jacobina e não pude entrar porque eu era negra, depois de um tempo entrei no convento com as irmãs Catequistas.

Quando pensei que queria ser freira foi por causa da política injusta do sofrimento do povo e eu via as irmãs animando, conscientizando, rezando e querendo ajudar meu povo, não entrei no convento só por querer ser freira mais para libertar o meu povo, lutar por dignidade e justiça assim como as irmãs faziam e fazem, pois eu sempre vi um grupo de mulheres engajadas querendo salvar a vida do povo.

Sai da congregação porque era muito cômodo para mim, alguém sempre me dizia se você não passar de ano vai embora e eu sempre tive dificuldade com o estudo, então me senti pressionada e na época eu pensava “se Jesus não fez faculdade porque eu preciso fazer”, ainda padre Juca me falou que meu povo estava sofrendo com os fazendeiros e eu vi que estava chegando minha hora, e eu não estava bem certa de minha vocação e pelo impulso foi embora, Padre

Juca falou para irmã Isaura; “Nita vai morar com vocês para ser freira e não para ser escrava, ela vai para somar com vocês, ela é muito humana”, depois que vim de lá obrigada pelo povo eu não aceitava mais viver presa, por isso que bom você consegue a ver o outro lado, para paz é preciso de guerra e nessa guerra é preciso lutar e saber lutar.

Fiquei muito triste e chorei muito quando sai, porque não me entenderam como pessoas como negra, porque não soubemos juntar nosso mundo, aqui na comunidade aprendemos a vivenciar o outro, a aceitar o outro, e na congregação não achei isso, precisava de companheirismo e compreensão. Meu povo sabe ver o outro, sabe reconhecer o outro, essa foi minha maior dificuldade porque amava e amo as irmãs. Todo o estudo, depois de sair pude ver e colocar em prática, eu vi o jeito de cada uma e soube conviver com elas, todas foram marcante na minha vida, quando falaram que eu tinha que crescer e hoje eu vejo que foi importante para mim. Hoje eu digo de coração aberto que valeu!!!

Irmã Terezinha logo depois que eu sai do convento me convidou para entrar no grupo de missionárias popular e foi ela que me apresentou e me ajudou, e para minha felicidade Irmã Iracema era assessora no grupo das missionárias, e continuamos a formação.

Na hora que nós chegamos em Mundo Novo e revi todas as irmãs e as formandas deu vontade de falar para que todas fiquem e façam acontecer, porque é difícil, mais é gratificante. Peço a todas que estão fazendo essa experiência, parar e pensar nessa oportunidade e não deixe passar esse período de crescimento de vivência. Temos muito que fazer, como missionária ou irmã e por ter desafios acabamos perdendo as oportunidades, as vezes não conseguimos conviver com o diferente, precisamos de gente na messe mesmo e que se lance nessa caminhada, porque dificuldades sempre vai ter, o mesmo aconteceu com Jesus que sofreu na cruz. E se ele sofreu tudo isso e ressuscitou é para nos mostrar que é nos desafios que nos temos a oportunidade de vencemos.

As pessoas das comunidades falaram como se sentem carentes sem irmãs por perto, que precisam de mais irmãs para atuar como antigamente. As irmãs animavam, tinham atividades sempre e depois foi diminuindo, foi morrendo sem elas.

Anita – Missionária Popular / Bahia